SINTUNESP

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNESP

EQUIPARAÇÃO: Em nova reunião da comissão, Sintunesp reafirma defesa no CO de uma referência em janeiro e conclama reitoria a impulsionar o resgate da isonomia

A comissão conjunta criada para estudar e construir propostas com vistas à equiparação salarial dos técnico-administrativos da Unesp com os das universidades co-irmãs reuniu-se na manhã de quinta-feira, 30/11, em São Paulo. Pela reitoria, compareceram o Prof. Cesar Martins, chefe de gabinete, e Rogério Buccelli, assessor da Pró-Reitoria de Planejamento Estratégico e Gestão (Propeg). Pelo Sintunesp, os diretores Alberto de Souza e João Carlos Camargo de Oliveira.

A reunião foi solicitada pelo Sintunesp logo após a sessão do CADE em 27/11, quando foi discutida a peça orçamentária para o ano que vem. Naquela ocasião, os representantes do Chapão Sintunesp/Associações apresentaram emenda propondo ir além do que previa a peça (de concessão de uma referência a partir de setembro/2024, a ser paga em outubro/2024, e ainda assim condicionada à cobertura de um déficit previsto no documento elaborado pela Comissão de Orçamento do CADE e Propeg).

A proposta do Chapão foi antecipar o pagamento da referência para janeiro, retirando o condicionamento, e prosseguir as negociações sobre novas referências no decorrer do ano. Colocada em votação, houve empate (9 favoráveis, 9 contrários e 1 abstenção) e o presidente do CADE, professor Estevão Kimpara deu o voto de minerva contra a proposta do Chapão.

Na reunião da comissão, em 30/11, os representantes do Sintunesp reafirmaram a importância da antecipação do pagamento das referências e que farão a defesa da proposta na reunião do Conselho Universitário (CO), em 14/12, onde a peça orçamentária será votada. Eles também conclamaram a reitoria a avaliar a importância de priorizar a equiparação em 2024, considerando tratar-se de reivindicação de mais de uma década e um profundo desrespeito à isonomia entre as universidades.

Após o debate, o Prof. Cesar ficou de encaminhar o teor da reunião para análise do reitor.

Ficou acertado que a comissão voltará a se reunir ainda em dezembro, após a sessão do CO, e terá reuniões frequentes no próximo ano.

4/12, segunda, 16h, tem plenária estadual *online*

No XII Congresso do Sintunesp, realizado de 21 a 24/11/2024, uma das propostas aprovadas foi a realização de plenárias estaduais online logo após cada reunião da comissão que discute a equiparação. A íntegra dos debates e deliberações do Congresso será divulgada em breve.

Dando cumprimento ao aprovado, o Sindicato convida todos e todas para uma plenária na segunda-feira, 4/12, às 16h.
O link é https://meet.google.com/jsv-jxrk-yxw

Paralisação estadual e ato unificado na Alesp mostraram força contra a privatização e os ataques de Tarcísio. Sintunesp, presente!

A terça-feira, 28 de novembro, foi um dia de mobilização intensa do funcionalismo paulista. Várias categorias aderiram à convocação unificada de um dia de paralisação e realização de manifestação pública em frente à Assembleia Legislativa (Alesp), durante toda a tarde. As atividades foram fortalecidas com a adesão dos trabalhadores do Metrô, CPTM, Sabesp e várias outras categorias do funcionalismo.

O objetivo foi protestar contra os três projetos enviados pelo governador Tarcísio de Freitas à Alesp, que preveem a privatização da Sabesp, o corte de recursos da educação pública e o início da reforma administrativa (*veja a seguir*).

O governo vem acelerando a tramitação do projeto que privatiza a Sabesp e quer iniciar a votação na semana de 4 a 8/12, pois teme o crescimento da reação do funcionalismo e a pressão da opinião pública, especialmente após os desastrosos acontecimentos do início do mês, quando a Enel (empresa privada que controla o fornecimento de energia) deixou 1,2 milhão de residências no escuro por até cinco dias, após um temporal que se abateu no estado.

Estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos das

três universidades e do Centro Paula Souza participaram do ato unificado, somando-se à luta do funcionalismo. Na Unesp, saíram ônibus dos campi de Bauru, Araraquara e Jaboticabal, além de participações avulsas de várias cidades. Parabéns a todos e todas!

Fala na audiência pública

Enquanto o ato público desenrolou-se do lado de fora da Alesp, uma audiência pública contra a privatização da Sabesp ocorreu no plenário Paulo Kobayashi. Jorge Cerigatto, diretor do Sintunesp *(foto ao lado)*, falou em nome da entidade, criticando os ataques de Tarcísio e conclamando à mobilização. Quer conferir a fala dele? Acesse o Youtube do Sintunesp, em https://youtu.be/_BlhS9ar65w

Para derrotar o governador entreguista, temos que ampliar a reação, rumo à greve geral

A expressiva adesão das categorias no dia 28/11 e o crescimento do debate na sociedade sobre as propostas danosas do governador indicam que o caminho é ampliar a reação organizada do funcionalismo, rumo a uma greve geral das categorias. Vamos impedir que a Alesp deixe passar a 'boiada' do governador:

- **A proposta de emenda constitucional (PEC) 9/2023**, que pretende alterar a Constituição paulista e reduzir os investimentos públicos em educação de 30% para 25% do orçamento estadual. De acordo com os valores de hoje, isso corresponde a até R$ 10 bilhões por ano a menos para a educação.
- **O projeto de lei (PL) 1.501/2023**, que privatiza a Sabesp. A empresa que fornece água a cerca de 28,4 milhões de clientes em 375 cidades paulistas está na mira do capital privado, que deseja abocanhar a parte que ainda pertence ao governo paulista (50,3%).
- **O projeto de lei complementar (PLC) 138/2023**, que inicia a reforma administrativa no estado, começando com os cargos comissionados e de confiança. A pretexto de enxugar o total destes cargos, esta primeira parte da reforma é, na verdade, um balão de ensaio para as medidas que o governo quer impor ao conjunto do funcionalismo paulista. A proposta é implantar a remuneração por "subsídio", acabando com os direitos que o governador classifica de "penduricalhos", como os quinquênios, sextas-parte e outros, abrindo caminho para a revisão do ingresso por concurso público e da estabilidade, além de precarizar o trabalho.

Sintunesp presente!